

## **NATO oferecerá a Ucrânia uma nova sede para gerenciar sua assistência militar sua próxima cimeira Washington**

A OTAN oferecerá a Ucrânia uma nova sede para gerenciar sua assistência militar na sua próxima cimeira Washington, oficialmente confirmaram os funcionários, uma garantia do compromisso de longo prazo da aliança com a segurança do país que é saudada como um "ponte" para a eventual adesão da Ucrânia.

O presidente Volodymyr Zelensky da Ucrânia - juntamente com algumas nações da Europa Central - fervorosamente esperava que seu país fosse oferecido negociações de adesão à OTAN na cimeira, que ocorre de 9 a 11 de julho.

Em vez disso, a aliança anunciará que concordou estabelecer uma missão na Alemanha para coordenar a ajuda de todos os tipos para a Ucrânia ao longo do prazo, disse oficiais americanos e da OTAN. A jogada está destinada a enviar uma forte mensagem de compromisso aliado, tanto para Kyiv quanto para Moscou, que espera que o Ocidente se cansar de apoiar a guerra.

Como a missão estará sob os auspícios da OTAN, ela está projetada para funcionar mesmo se o presidente Donald J. Trump, um crítico feroz da aliança e da ajuda à Ucrânia, vencer as eleições presidenciais nos EUA novembro.

### **Uma ponte para a adesão da Ucrânia à OTAN**

Os funcionários da administração Biden e da OTAN conceberam a ideia como uma forma de dar algo sólido a Kyiv na cimeira, enquanto mantêm que o momento não é o adequado para a adesão da Ucrânia.

Não é apenas que o país ainda está guerra, o que poderia fazer da OTAN um participante ativo do conflito. O presidente Biden e a chanceler Olaf Scholz da Alemanha disseram que a Ucrânia deve fazer reformas importantes para reduzir a corrupção e melhorar sua democracia e o Estado de Direito.

A esperança é que a missão e o compromisso que ela representa satisfaçam o Sr. Zelensky e levem a uma cúpula mais suave do que a última, há um ano Vilnius, Lituânia, onde ele expressou sua insatisfação quando a Ucrânia não recebeu um cronograma firme para as negociações de adesão.

### **Tribunal militar congolês sentencia a 37 pessoas, incluindo três americanos, por participação tentativa de golpe**

Um tribunal militar na Congo condenou à morte 37 pessoas, incluindo três americanos, após serem consideradas culpadas por participarem de uma tentativa de golpe.

Os réus, que também incluíam um britânico, belga, canadense e vários congolezes, podem recorrer da condenação por acusações que incluem terrorismo, assassinato e associação criminosa. Quatorze pessoas foram absolvidas no processo, que foi aberto junho.

Seis pessoas morreram durante a tentativa frustrada de golpe liderada pela figura da oposição pouco conhecida Christian Malanga maio, que visava o palácio presidencial e um aliado próximo do presidente Felix Tshisekedi. Malanga foi baleado fatalmente enquanto resistia à prisão pouco depois de transmitir o ataque ao vivo sua mídia social, disse o exército congolês.

O filho de 21 anos de Malanga, Marcel Malanga, que é cidadão dos EUA, e dois outros americanos foram condenados no ataque. Sua mãe, Brittney Sawyer, disse que seu filho é inocente e estava apenas seguindo o pai, que se considerava presidente de um governo paralelo exílio.

Os outros americanos eram Tyler Thompson Jr., que voou para a África do Utah com o jovem Malanga para o que sua família acreditava ser uma viagem de férias, e Benjamin Reuben Zalman-Polun, de 36 anos, que teria conhecido Christian Malanga por meio de uma empresa de mineração de ouro.

A empresa foi estabelecida Moçambique 2024, de acordo com um jornal oficial publicado pelo governo de Moçambique e um relatório da Africa Intelligence newsletter.

A família de Thompson mantém que ele não sabia das intenções do pai Malanga, não tinha planos de ativismo político e nem mesmo planejava entrar na Congo. Ele e os Malangas estavam programados para viajar apenas para a África do Sul e Essuatíni, disse a madrasta de Thompson. A leitura da condenação e sentença perante o tribunal militar ao ar livre foi transmitida ao vivo pela televisão.

No mês passado, o promotor militar, tenente-coronel Innocent Radjabu, pediu às juízas que sentenciassem à morte todos os réus, exceto um que sofre de "problemas psicológicos".

Este ano, a Congo reinstituuiu a pena de morte, levantando uma moratória de mais de duas décadas, à medida que as autoridades lutam para reprimir a violência e os ataques militantes no país.

---

#### **Informações do documento:**

Autor: jandlglass.org

Assunto: codigo do brazino777

Palavras-chave: **codigo do brazino777 - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-29